

A REPRESENTAÇÃO INDÍGENA NOS PORTAIS CAMPO GRANDE NEWS, DOURADOS NEWS E PONTA PORÃ INFORMA: UMA ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO NOTICIOSO

Fernanda Karla Venditte¹, Jhayne Geovana Santos Lima¹, Taís Marina Tellaroli Fenelon²

1. Estudante de Jornalismo da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAALC-UFMS)
2. Professora Doutora do Curso de Jornalismo (FAALC-UFMS) - Orientadora

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a partir da metodologia do enquadramento noticioso a cobertura midiática sobre os indígenas do Estado de Mato Grosso do Sul em três portais sul-mato-grossenses online; Campo Grande News, Dourados News e Ponta Porã Informa. Foram analisadas as notícias publicadas no mês de janeiro de 2019. Para tanto, foram utilizadas como etapas metodológicas a pesquisa bibliográfica e a análise do conteúdo jornalístico, tendo como objeto a seleção de fontes e os canais de informação. O referencial teórico se apoiou nos estudos de representatividade através da linguagem (SANTOS, 1997) e enquadramento noticioso, (SIGAL, 1974), (PORTO, 2002). A pesquisa concluiu que os cibermeios mantém o padrão hegemônico de fontes e os canais de rotina, com produção escassa e quantidade significativa de reprodução.

Palavras-chave: Jornalismo; Cibermeios; Hegemonia.

Introdução

O Censo Demográfico de 2010, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que em Mato Grosso do Sul, 77 mil habitantes se declaram índios. O Estado tem a segunda maior população indígena do país, em Amazonas são 183 mil. A Fundação Nacional do Índio (Funai), Lei nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967, é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro e atua na promoção dos direitos indígenas, através das Coordenações Regionais (CR).

Em Mato Grosso do Sul, estão situadas três coordenações regionais da Funai, nas cidades de Campo Grande, Dourados e Ponta Porã, selecionadas para compor esta análise. Estão sob responsabilidade dessas CR's, terras indígenas tradicionalmente ocupadas pelas etnias Terena, Kadiwéu, Ofayé-Xavante, Kinikinawa e Guató, mas sua abrangência envolve também indígenas de outras etnias como os Atikun, Guarani Kayowá e Guarani Nandeva. Em Campo Grande, são desenvolvidas políticas públicas direcionadas aos indígenas que vivem em áreas urbanas e em Ponta Porã são realizadas ações específicas contemplando necessidades indígenas na fronteira seca.

O início de 2019, recorte empírico deste trabalho, foi marcado por grandes debates políticos e sociais. Depois das polêmicas, pronunciamentos e protestos relacionados aos direitos indígenas que antecederam e sucederam as eleições presidenciais de 2018, Jair Messias Bolsonaro é empossado presidente do Brasil. Em 01 de janeiro de 2019, primeiro dia de governo, o presidente eleito lançou a medida provisória 870/19, estabelecendo a transferência do poder de delimitação de terras indígenas ao Ministério de Agricultura. Durante todo o mês, ocorreram manifestações e atos contrários à medida, dentre elas a mobilização nacional, em 31 de janeiro de 2019. De acordo com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), ocorreram protestos em aproximadamente 60 cidades brasileiras, incluindo Campo Grande, além de mais de oito países. O objetivo da análise é identificar na produção local, a representatividade da população indígena como fontes de informação e os canais escolhidos pelos veículos na produção das notícias.

Metodologia

Para desenvolver esse estudo, foram selecionados os portais online mais acessados de Campo Grande, Dourados e Ponta Porã, de acordo com o ranking desenvolvido pelo Google, sendo eles, Campo Grande News, Dourados News e Ponta Porã Informa, respectivamente. Considerando que “o conceito de enquadramento oferece um instrumento para examinar empiricamente o papel da mídia na construção da hegemonia, no sentido gramsciano de uma direção intelectual e moral na sociedade civil” (PORTO, 2002, p.2).

A metodologia utilizada compreende os métodos quantitativo e qualitativo, divididos em quatro etapas. Na primeira, foi realizada a categorização de todas as notícias veiculadas em janeiro de 2019 nos três portais online objetos desta análise. Com o objetivo de identificar o teor quantitativo das matérias e a importância da temática indígena em âmbito local, dividimos o corpus em “notícias temáticas”, aquelas que faziam menção ao grupo analisado e “não temática” para demais notícias publicadas.

Foi desenvolvido então o segundo processo de verificação, adotando três palavras-chave para auxiliar na construção do corpus, sendo elas “índio”, “índia” e “indígena”. A partir da busca das palavras-chave, foram selecionadas as notícias e classificadas nos quesitos regionalidade, reprodução e editoria. Essa etapa possibilitou aferir sobre a quantidade de produção local sobre a população indígena e sobre quando o grupo em questão é considerado notícia, sendo alocados mais frequentemente em determinadas temáticas.

Com base nos estudos de Sigal (1994), foram desenvolvidos os métodos de análise para fontes e canais de informação (por onde o jornalista recebe a informação). As tabelas de fontes continham informações sobre sua ocorrência, se eram fontes primárias e como eram citadas, direta ou indiretamente. Os canais foram

classificados em rotina, informal e corporativo, de acordo com o referencial teórico.

A partir dos resultados obtidos, foram realizadas as análises argumentativas sobre os enquadramentos noticiosos e a representação do indígena nos portais online objeto desta pesquisa, utilizando como base os estudos de Santos (1997), sobre a representação através da linguagem.

Resultados e Discussão

1 - Teor quantitativo

A temática indígena é pouco retratada em Mato Grosso do Sul. Segundo os dados colhidos, foram veiculadas 2376 notícias pelo portal online Campo Grande News, destas, 58 faziam alguma referência ao grupo em questão, o que representa 2,44% das notícias publicadas pelo veículo no período que compreende a análise. No interior do Estado também foram observadas as disparidades, o veículo de Dourados publicou 9 notícias com as palavras-chaves relacionadas, representando 0,54% do total e no portal Ponta Porã Informa, verificou-se 16 notícias referentes à temática indígena, 0,96% das publicações. Nenhuma notícia com a palavra índia foi encontrada no portal Campo Grande News. De acordo com dados do Censo Demográfico 2010, a população indígena em Mato Grosso do Sul é de 38.054 mulheres e 38.971 homens.

2- Regionalidade, reprodução e editorias

Foram identificadas na análise, notícias regionais, nacionais e internacionais. No portal Campo Grande News, correspondiam à população indígena do Estado 46 notícias, nos casos dos portais Dourados News, 6 notícias e Ponta Porã informa 10 notícias. Em muitos casos foram adotadas reproduções de agências de notícias brasileiras e de outros portais de notícias do Estado. No veículo de Ponta Porã, também foram selecionadas notícias de portais internacionais, como o La Nacion, porém o conteúdo estava em espanhol, dificultando a leitura e consequentemente o acesso da população.

Em sua maioria, 31% as matérias tinham enfoques relacionados à mortes e conflitos de território, geralmente alocados nas editorias de Interior e Cidades. A classificação em editorias ajudou a perceber os critérios de noticiabilidade adotados para a representação indígena, geralmente relacionados ao fenômeno da tragédia. Em poucas ocasiões, foram apresentadas matérias positivas, como é o caso das matérias “Comarca de Mundo Novo faz depoimento com intérprete de língua indígena” e “Indígenas farão neste domingo as provas do Vestibular Teko Arandu”, publicadas pelo portal Dourados News.

3- Fontes e canais de informação

Em relação às fontes de informação, observou-se uma seleção hegemônica realizada por todos os veículos. Fontes indígenas apareceram 20 vezes em um total de 83 notícias analisadas. Outro ponto importante é que dificilmente são citadas de maneira direta, ou seja, sempre há a interpretação do repórter sobre a fala do personagem, que em sua maioria aparece sem nome ou com a identificação “familiar da vítima”. Em 10 casos a fonte indígena apareceu como especialista ou fonte oficial. Em determinados veículos analisados, observa-se também a ausência da pluralidade de fontes, o que agrava o cenário de representatividade.

Os meios de produção utilizados pelos veículos também estão relacionados a visão histórica e ideológica, selecionando os canais de rotina, inseridos em procedimentos oficiais, coletivas de imprensa, comunicados e outros tipos de eventos, em detrimento dos canais informais e canais corporativos, que poderiam trazer pluralidade e representatividade à informação (SIGAL, 1974). No portal Campo Grande News 48% das 114 fontes utilizadas foram de canais de rotina, no veículo “Ponta Porã Informa”, 50% das 36 fontes foram deste mesmo tipo e em Dourados, de 19 fontes, 36% foram obtidas por meio dos canais de rotina.

Conclusões

Segundo Santos (1997, p. 92), o discurso constrói representações da realidade com ideias aparentemente fixas, “nesse processo de produção já estão tecidas relações de poder e regulação, instituídas por identidades sociais hegemônicas”. Quando se fala em discurso midiático, são ampliadas essas relações de poder, potencializadas por técnicas que permitem uma difusão maior e mais ágil dos padrões dominantes.

Pode-se aferir que o discurso midiático apresentado pelos portais analisados não apresenta um enquadramento positivo em relação à comunidade indígena, favorecendo as representações fixas já existentes e outras mais, facilmente criadas e moldadas a partir dos enfoques de cada narrativa ou discurso, de cada enquadramento noticioso.

Em um momento político de debates e reivindicações sobre a temática indígena e de maneira específica, seus direitos, os portais jornalísticos não ofereceram espaço ou se interessaram em tornar públicas as opiniões, reivindicações e manifestações que ocorreram no período analisado. As poucas abordagens, em sua maioria reproduções, tinham teor nacional e burocrático.

Os canais normativos, predominantes na análise, podem facilitar a continuidade de discursos e relações já instituídas, estereotipadas e preconceituosas. A preferência por esses canais leva o jornalista à consulta de fontes oficiais e especialistas, deixando de lado vozes importantes para a construção da narrativa. É necessário reavaliar os canais e buscar as fontes diretamente envolvidas com a narrativa. Neste quesito, os jornalistas podem ser afetados pelas intensas rotinas de produção nas redações dos portais online, dentre outros fatores que não é possível afirmar.

O estudo ainda pontua a relevância das fontes para a construção das narrativas. Verificou-se durante a análise que mesmo nas matérias sobre os indígenas haviam poucas fontes do grupo em questão, deixando os veículos online de Mato Grosso do Sul cada vez mais distantes do ideal de representatividade. Ainda que

superadas as reivindicações em relação a quantidade de publicações e outras já citadas neste trabalho, haveria um problema para atestar a representatividade através da linguagem sem a expressão significativa dos indígenas como fontes de informação.

Referências bibliográficas

CAMPO GRANDE NEWS: “**índia**”, Disponível em:

<<https://www.campograndenews.com.br/buscar?q=%C3%ADndia&ini=&fim=&editoria=&teste=Buscar>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CAMPO GRANDE NEWS: “**indígena**”, Disponível em:

<<https://www.campograndenews.com.br/buscar?q=ind%C3%ADgena&ini=&fim=&editoria=&teste=Buscar>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CAMPO GRANDE NEWS: “**índio**”, Disponível em:

<<https://www.campograndenews.com.br/buscar?cx=011491618349850442514%3Avkhuhisbwvy&cof=FORID%3A11&ie=UTF-8&q=%C3%ADndio>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

DOURADOS NEWS: “**índia**”. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/busca/?q=%C3%ADndia>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

DOURADOS NEWS: “**indígena**”. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/busca/?q=ind%C3%ADgena>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

DOURADOS NEWS: “**índio**”. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/busca/?q=%C3%ADndio>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Os indígenas no Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PONTA PORÃ INFORMA: “**índia**”. Disponível em:

<<https://www.pontaporainforma.com.br/buscar?cx=016569798993405377428%3A2zjvdhqgtwg&ie=UTF-8&q=%C3%ADndia>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PONTA PORÃ INFORMA: “**indígena**”. Disponível em:

<<https://www.pontaporainforma.com.br/buscar?cx=016569798993405377428%3A2zjvdhqgtwg&ie=UTF-8&q=ind%C3%ADgena>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PONTA PORÃ INFORMA: “**índio**”. Disponível em:

<<https://www.pontaporainforma.com.br/buscar?cx=016569798993405377428%3A2zjvdhqgtwg&ie=UTF-8&q=%C3%ADndio>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PORTO, Mauro P. **Enquadramentos da Mídia e Política**. In: Anais do XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Caxambu (MG), 2002.

SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos. “**Um preto mais clarinho...**” ou dos discursos que se dobram nos corpos produzindo o que somos. In: Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 22, número 2, p. 81-115, julho/dezembro de 1997.

SIGAL, Leon V. **Reporters and Officials: The Organization and Politics of Newsmaking**. 2 ed. Estados Unidos: D.C. Heath and Company, 1974.